

Léia Teixeira Lacerda¹
Estela Mara de Andrade²

Caríssimos/as leitores e leitoras,

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com imenso orgulho e compromisso social, apresenta a última edição de 2025 da **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem (RBECL)**. Este volume consolida um ano de reflexões críticas e pesquisas rigorosas, oferecendo à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação uma análise multifacetada e urgente dos desafios e inovações no cenário educacional contemporâneo.

Esta edição se destaca por seu caráter plural e interdisciplinar, reunindo investigações que transitam da macroestrutura das políticas públicas às microanálises da prática docente e da experiência discente. No cerne das discussões, encontram-se temas fundamentais para a compreensão e transformação da educação brasileira.

O primeiro artigo intitulado: “A implemetação do novo Ensino Médio no Brasil: avanços, desafios e impactos para os profissionais da Educação Básica”, escrito por Jackson Moraes Barcelo, Helena Midori Kashiwagi da Rocha e Vanessa da Veiga tem como objetivo fazer uma análise crítica da implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, a partir da promulgação da Lei nº 13.415/2017. Por meio de uma abordagem qualitativa e documental, o estudo examina legislações, diretrizes curriculares e documentos públicos emitidos por sindicatos e órgãos oficiais, com foco nos impactos

¹ Doutora em Educação pela USP. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da UEMS, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade. Pesquisadora Associada do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS. Bolsista PQ Fundect-CNPq. Orcid iD: <<http://orcid.org/0000-0003-3752-0790>>. E-mail: leia@uems.br.

² Doutora em Educação pela UCDB. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade (GPEIN). Pesquisadora Associada do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS. Orcid iD: <<http://orcid.org/000-003-0548-3091>>. E-mail: estela.andrade@uems.br

da reforma sobre as condições de trabalho e a valorização dos profissionais da educação básica. Os autores defendem a necessidade de revisão crítica do processo, com base em uma perspectiva democrática e sensível à pluralidade dos territórios escolares.

“Abordagens comunicacionais na educação de surdos: análises das características históricas e pedagógicas”, é título do artigo escrito por Elisandra Fátima Braz Mandotti e Daiane Natalia Schiavon que objetiva analisar as principais características históricas e pedagógicas das abordagens comunicativas na educação de surdos. O artigo tem também o intuito de aprofundar o conhecimento sobre esse assunto por meio da literatura existente, além de identificar os contextos de surgimento e influência das principais abordagens pedagógicas. E, ainda mais especificamente, caracterizar como se deu a evolução histórica do Bilinguismo.

O terceiro artigo intitulado: “Análise da etnomatemática para o Ensino Fundamental no documento de referência curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT)”, autoria de Gislaine Martins Viana de Almeida e Grazielle Borges de Oliveira Pena, analisa as compreensões apresentadas no Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT), publicado em 2018 e vigente até os dias atuais sobre a etnomatemática no Ensino Fundamental, especialmente em relação ao ensino da Matemática. A análise do documento busca compreender os pressupostos teóricos da etnomatemática e a proposta do DRC-MT para essa temática. Para realizar um trabalho pedagógico crítico investigativo, de maneira articulada, as autoras buscaram estabelecer vínculos entre práticas cotidianas e a matemática escolar.

Na sequência Angela Maria Vieira de Alameida, Maria Auxiliadora Ávila e Suzana Lopes Salgado Ribeiro por meio do artigo: “Gestão participativa em escolas públicas de Fortaleza: incidentes críticos nas trajetórias de gestores escolares”, apresentam os resultados de uma pesquisa desenvolvida em nível de Mestrado, cujo objetivo foi compreender, nas narrativas de gestores sobre suas trajetórias profissionais, os incidentes críticos (acontecimentos marcantes) vivenciados no

processo de gestão participativa. Segundo as autoras, a gestão participativa caracteriza-se pela ainda desafiadora democratização das relações escolares, que pressupõe a colaboração entre gestores, docentes e comunidade escolar em geral.

O quinto artigo intitulado: “Caminhos da Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal: atendimento educacional especializado e desenho universal para a aprendizagem”, escrito por Elizabete Cristina Costa Renders, Luciana Lessa Pires e Patrícia Bezerra Amaral, apresenta e compreende a proposta dos dois países para a inclusão escolar de pessoas com deficiência. As autoras adotaram o procedimento metodológico da pesquisa documental e os objetos de análise são, no caso do Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e, no caso de Portugal, o Decreto-Lei N. 54/2018. Os referenciais teóricos utilizados para a análise documental incluem o paradigma da educação inclusiva, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a Educação Especial na perspectiva inclusiva.

O artigo: “Cérebro interseccional: os impactos neurobiológicos da discriminação de gênero, sexualidade e etnia no processo de aprendizagem”, escrito por Dayane Laurentino de Oliveira e Ceres Marisa Silva dos Santos, descreve como marcadores sociais de gênero, sexualidade, raça e etnia, articulados pela perspectiva interseccional, influenciam o neurodesenvolvimento e a aprendizagem em contextos escolares. O texto fundamenta-se em revisão integrativa da literatura, contemplando estudos das áreas da educação, neurociência, psicologia do desenvolvimento e estudos de gênero e raça. As autoras afirmam que a incorporação de perspectivas interseccionais e neurocientíficas nas práticas pedagógicas é essencial para a promoção de ambientes educacionais mais inclusivos e neurocompatíveis.

O sétimo artigo: “Por uma abordagem intercultural de ensino e de aprendizagem do português como (L2) para estudantes surdos: a relevância da adequação dos materiais didáticos”, autoria de Lavínia Neves dos Santos Mattos e Valmeire Passos Santana, apresenta por meio de um estudo propositivo, de base qualitativa, a elaboração um material didático para a educação bilíngue de estudantes

surdos em aulas de português (L2) com enfoque na interculturalidade. As autoras propõem por meio desse artigo uma prática de ensino que oportunize a aprendizagem de vocabulário da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita, numa abordagem intercultural, para estudantes surdos que cursam o 6º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais. O artigo foi produzido a partir do trabalho de pesquisa e ação formativa desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (Profletras), da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

O oitavo artigo: “Currículo e diferenças na perspectiva das professoras da Educação Infantil”, escrito por Fabiana Rodrigues Marques e Sirley Lizott Tedeschi, analisa o currículo de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada no Município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul e buscam identificar como as professoras compreendem o currículo e como percebem as questões relativas às diferenças nas propostas curriculares da Educação Infantil. A produção surge a partir de pesquisa que recorre aos estudos de Ariés (1986) para mostrar que a “infância” é uma construção social e histórica; aos estudos de Silva (2016), Lopes (2015), Moreira e Silva (2002), Macedo (2020), entre outros, para discutir currículo e diferença.

Na sequência, Michelle Cruz Salomão e Tiago Dziekaniak Figueiredo por meio do artigo: “Análise do discurso do eu-professor de matemática: discussão sobre metodologias e tecnologias” buscam indicar como se constitui a formação inicial do eu-professor coletivo-singular que ensinará matemática em relação à utilização de tecnologias digitais. Para isso foram analisadas as respostas de dezessete licenciandos que participaram de um curso de aperfeiçoamento sobre Metodologia de projetos de aprendizagem e tecnologias digitais.

Letícia Regina Marcolin e Luciane Sturm no artigo: “Sequência didática no ensino de língua portuguesa: uma proposta à luz do ISD”, apresentam a planificação de uma sequência didática centrada no gênero conto de humor para a disciplina de Língua Portuguesa. As autoras afirmam que o objetivo do estudo é de contribuir para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, fundamentando-se nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Nesse cenário, a sequência didática

constitui um instrumento importante para orientar as práticas pedagógicas e atividades de modo processual e coerente, atendendo as necessidades encontradas em sala de aula.

O penúltimo artigo intitulado: “A presença chiquitana em Porto Esperidião: um olhar a decolonialidade a partir de brincadeiras”, de autoria de Adriane Cristine Silva e Beleni Salete Grando, tem como objetivo compreender o brincar como espaço formativo que expressa a realidade vivida por crianças na fronteira Brasil–Bolívia, na Escola Municipal Maria Gregória Ortiz Cardoso, buscando identificar e descrever as práticas sociais do brincar de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no município de Porto Esperidião (MT). A produção é fruto de uma pesquisa participante que se desenvolve a partir da análise do cotidiano escolar e das vivências das crianças, utilizando a etnografia do cotidiano como abordagem metodológica. O estudo dialoga com pesquisas sobre relações étnico-raciais no contexto da história e cultura Chiquitano, considerando a presença desse povo originário na região de fronteira. Nessa perspectiva, busca-se compreender as brincadeiras a partir do reconhecimento de suas práticas sociais, bem como dos sentidos e significados que produzem na formação social das crianças que vivem na área urbana de Porto Esperidião.

Para concluir o volume, Cícera dos Santos Teixeira e Cícero dos Santos Teixeira, com o artigo: “ Análise dos conteúdos do livro didático do 6º ano da rede municipal de Piripiri (PI)”, descrevem uma análise dos conteúdos do livro didático de língua inglesa do 6º ano da rede municipal de Piripiri. O artigo analisa o conteúdo do livro didático de Inglês do 6º ano, tal como proposto por Severino (2017) e Gil (2008) e um paralelo entre as competências e habilidades propostas pela BNCC e a Matriz Curricular da Rede Municipal de Piripiri – PI (SEDUC), para tanto foi considerado aspectos linguísticos, didáticos e temáticos, bem como, o fato de ser esse o primeiro contato dos alunos com a língua não materna. Os autores neste artigo, relatam que o livro didático contempla as competências e habilidades da BNCC e está alinhado à rede municipal de ensino, porém, não leva em consideração ser o primeiro contato dos

discentes com a língua, isto é, poucos vocábulos para iniciantes, as dez classes gramaticais são abordadas através de textos contextualizados, anunciados em inglês, dentre outros empecilhos para iniciantes.

Esta última edição de 2025 da RBECL não é apenas uma coletânea de artigos; é um mapa de debates urgentes, um instrumento de formação crítica e um testemunho do papel da UEMS na produção de conhecimento científico. Convidamos todos/as os/as pesquisadores/as, professores, estudantes e interessados a mergulhar nestas páginas e a se juntar a nós na contínua tarefa de pensar e reinventar a educação.

Agradecemos aos autores pelas contribuições valiosas e aos pareceristas *Ad hoc* pelo trabalho dedicado de leitura que desenvolvem para promover essa rica troca dos saberes.

O conhecimento é um diálogo permanente.

Boa leitura!